

## Limites de tempo e temperatura para a aclimação ao frio em canola

Laura Tagliari<sup>(1)</sup> e Jorge Alberto de Gouvêa<sup>(2)</sup>

<sup>(1)</sup>Estudante de Agronomia, Universidade de Passo Fundo-UPF, Passo Fundo, RS. Bolsista CNPq.

<sup>(2)</sup>Pesquisador da Embrapa Trigo, orientador, Passo Fundo, RS.

**Resumo** – A aclimação ao frio pode ser um dos mecanismos das plantas utilizados para garantir a sobrevivência durante o inverno, em temperaturas abaixo de zero. Este trabalho tem por objetivo estabelecer os limites de temperatura e de tempo necessários para promover resistência ao congelamento em canola (*Brassica oleracea* L.). Sementes do híbrido comercial Diamond semeadas em vasos serão conduzidas em condições controladas de 18 °C e fotoperíodo de 16 horas até atingirem quatro folhas verdadeiras quando serão submetidas a cinco regimes de aclimação em câmaras BODs, reguladas a 3, 6, 9, 12 e 15 °C. A cada intervalo de 1, 3, 5 e 7 dias, as plantas serão retiradas das BODs e submetidas ao processo de simulação de geada, em câmara Conviron por 24 horas, chegando à temperatura mínima de - 6 °C. Após este processo, as plantas serão transferidas para câmara de crescimento a 18 °C e fotoperíodo de 16 horas. Serão avaliadas a massa seca da parte aérea das plantas, no início e final do processo de aclimação, e aos 7 e 14 dias após a aplicação das baixas temperaturas. Também será avaliado a mortalidade, a massa seca da parte aérea das plantas e o estágio fenológico das plantas sobreviventes. O delineamento experimental será totalmente casualizado com três repetições e os dados serão analisados pelo teste de médias de Scott Knott a 5%.

**Termos para indexação:** congelamento, geada, resistência ao frio

**Apoio:** Embrapa e CNPq